

# PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER

VOLUME 4



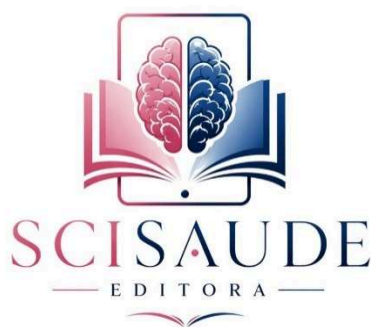
SCISAUDE  
— EDITORA —

# PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER

VOLUME 4



SCISAUDE  
— EDITORA —



O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



#### LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 4 de [SCISAUDE](https://www.scisaude.com.br/catalogo/planejamento-e-gestao-em-saude-da-mulher-4/103) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/planejamento-e-gestao-em-saude-da-mulher-4/103>

2026 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2026 Os autores

Copyright da edição © 2026 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



# PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 4

## ORGANIZADORES

**Me. Iara Nadine Vieira da Paz Silva**

<https://orcid.org/0000-0002-5027-200X>

**Dr Andre Massahiro Shimaoka**

<https://orcid.org/0000-0002-9400-8083>

**Dr. Wallace Rodrigues de Holanda Miranda**

<https://orcid.org/0000-0002-0306-251X>

### **Editor chefe**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

### **Projeto gráfico**

Lennara Pereira Mota

### **Diagramação:**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

### **Revisão:**

Os Autores





## **Conselho Editorial**

|                                      |                                         |                                           |
|--------------------------------------|-----------------------------------------|-------------------------------------------|
| Ana Flavia de Oliveira Ribeiro       | Elane da Silva Barbosa                  | Juliane Maguetas Colombo Pazzanese        |
| Ana Florise Morais Oliveira          | Francine Castro Oliveira                | Júlia Maria do Nascimento Silva           |
| André de Lima Aires                  | Giovanna Carvalho Sousa Silva           | Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos     |
| Angélica de Fatima Borges Fernandes  | Heloísa Helena Figuerêdo Alves          | Laíza Helena Viana                        |
| Camila Tuane de Medeiros             | Jamile Xavier de Oliveira               | Leandra Caline dos Santos                 |
| Camilla Thaís Duarte Brasileiro      | Jean Carlos Leal Carvalho De Melo Filho | Lennara Pereira Mota                      |
| Carla Fernanda Couto Rodrigues       | João Paulo Lima Moreira                 | Luana Bastos Araújo                       |
| Daniela de Castro Barbosa Leonello   | Juliana britto martins de Oliveira      | Maria Isabel Soares Barros                |
| Dayane Dayse de Melo Costa           | Juliana de Paula Nascimento             | Maria Luiza de Moura Rodrigues            |
| Maria Vitalina Alves de Sousa        | Raissa Escandiusi Avramidis             | Wesley Romário Dias Martins               |
| Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos | Renata Pereira da Silva                 | Wilianne da Silva Gomes                   |
| Paulo Sérgio da Paz Silva Filho      | Sannya Paes Landim Brito Alves          | Willame de Sousa Oliveira                 |
| Mayara Stefanie Sousa Oliveira       | Suellen Aparecida Patricio Pereira      | Naila Roberta Alves Rocha                 |
| Michelle Carvalho Almeida            | Thamires da Silva Leal                  | Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira |
| Márcia Farsura de Oliveira           |                                         |                                           |

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**





Planejamento e gestão em saúde da mulher [livro eletrônico] :  
volume 4 / [organização Iara Nadine Vieira da Paz Silva; Andre  
Massahiro Shimaoka; Wallace Rodrigues de Holanda Miranda]. --  
Teresina, PI : SCISAUDE, 2026.  
PDF

Vários autores.

ISBN 978-65-85376-90-7

1. Artigos científicos - Coletâneas 2. Ginecologia 3.  
Maternidade 4. Mulheres - Saúde mental 5.  
Multidisciplinaridade 6. Saúde da mulher 7. Saúde pública  
I. Silva, Iara Nadine Vieira da Paz; II. Shimaoka, Andre  
Massahiro; Miranda, Wallace Rodrigues de Holanda.

26-369059.0

CDD-613.04244

Índices para catálogo sistemático:

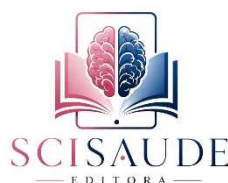
1. Saúde da mulher : Medicina 613.04244  
Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB  
8/8415



10.56161/sci.ed.20260427



978-65-85376-90-7



SCISAUDE  
Teresina – PI – Brasil  
[scienceesaude@hotmail.com](mailto:scienceesaude@hotmail.com)  
[www.scisaude.com.br](http://www.scisaude.com.br)

# APRESENTAÇÃO



SCISAUDE  
EDITORA



A obra **Saúde e Vida: Uma Abordagem Multidisciplinar 4** dá continuidade à missão de promover a integração de conhecimentos e experiências que contribuem para o fortalecimento da ciência e das práticas em saúde. Em um contexto marcado por desafios cada vez mais complexos, torna-se essencial compreender a saúde de forma ampla, considerando os aspectos biológicos, sociais, ambientais, culturais e tecnológicos que influenciam o processo saúde-doença.

Este quarto volume reúne importantes contribuições de pesquisadores, docentes, profissionais e estudantes das mais diversas áreas da saúde, apresentando reflexões, pesquisas e experiências que enriquecem o debate científico e fortalecem a construção de práticas assistenciais mais qualificadas, humanizadas e baseadas em evidências. Os capítulos contemplam temáticas atuais e relevantes, abordando desde ações de promoção da saúde e prevenção de agravos até avanços diagnósticos, terapêuticos e tecnológicos.

A proposta desta coletânea é incentivar a interdisciplinaridade e a troca de saberes, reconhecendo que os desafios contemporâneos da saúde exigem abordagens integradas e colaborativas. Ao reunir diferentes perspectivas, a obra contribui para a formação acadêmica, o aperfeiçoamento profissional e o desenvolvimento de estratégias capazes de gerar impactos positivos na qualidade de vida da população.

Espera-se que este volume sirva como fonte de conhecimento, inspiração e reflexão para todos aqueles comprometidos com a promoção da saúde, a valorização da vida e a construção de um cuidado cada vez mais ético, inclusivo, humanizado e resolutivo. Que as experiências e evidências aqui compartilhadas fortaleçam o compromisso coletivo com uma sociedade mais saudável e com sistemas de saúde mais eficientes e acessíveis.

**Boa Leitura!**





# Sumário

|                                                                                                                               |            |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>CAPÍTULO 1.....</b>                                                                                                        | <b>11</b>  |
| <b>INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA AUTOESTIMA DE MULHERES NO<br/>PUERPÉRIO: UMA ANÁLISE NO CONTEXTO DA SAÚDE MENTAL .....</b> | <b>11</b>  |
| 10.56161/sci.ed.20260613C1 .....                                                                                              | 11         |
| <b>CAPÍTULO 2.....</b>                                                                                                        | <b>28</b>  |
| <b>DEPRESSÃO PÓS-PARTO: FATORES ASSOCIADOS E REPERCUSSÕES NA<br/>AUTOESTIMA DA MULHER.....</b>                                | <b>28</b>  |
| 10.56161/sci.ed.20260613C2 .....                                                                                              | 28         |
| <b>CAPÍTULO 3.....</b>                                                                                                        | <b>45</b>  |
| <b>POLIFENÓIS NA PÓS-MENOPAUSA: MECANISMOS ANTIOXIDANTES E<br/>PROTEÇÃO CARDIOVASCULAR FEMININA .....</b>                     | <b>45</b>  |
| 10.56161/sci.ed.20260613C3 .....                                                                                              | 45         |
| <b>CAPÍTULO 4.....</b>                                                                                                        | <b>60</b>  |
| <b>CONTRACEPTIVOS ORAIS E DEPLEÇÃO DE NUTRIENTES: IMPACTOS<br/>CLÍNICOS E MANEJO NUTRICIONAL NA SAÚDE FEMININA .....</b>      | <b>60</b>  |
| 10.56161/sci.ed.20260613C4 .....                                                                                              | 60         |
| <b>CAPÍTULO 5.....</b>                                                                                                        | <b>75</b>  |
| <b>PERSISTÊNCIA DA INFECÇÃO PELO HPV E FATORES RELACIONADOS À<br/>PROGRESSÃO DAS LESÕES INTRAEPITELIAIS.....</b>              | <b>75</b>  |
| 10.56161/sci.ed.20260613C5 .....                                                                                              | 75         |
| <b>CAPÍTULO 6.....</b>                                                                                                        | <b>89</b>  |
| <b>DE SOP PARA SOMP: ATUALIZAÇÕES CLÍNICAS E O PAPEL DA NUTRIÇÃO<br/>NO MANEJO METABÓLICO.....</b>                            | <b>89</b>  |
| 10.56161/sci.ed.20260613C6 .....                                                                                              | 89         |
| <b>CAPÍTULO 7.....</b>                                                                                                        | <b>104</b> |
| <b>CLÍNICAS E OBSTÉTRICAS EM GESTANTES DE ALTO RISCO .....</b>                                                                | <b>104</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260613C7 .....                                                                                              | 104        |
| <b>CAPÍTULO 8.....</b>                                                                                                        | <b>118</b> |
| <b>ENDOMETRIOSE E SAÚDE PÉLVICA: DISFUNÇÕES E INTERVENÇÕES<br/>FISIOTERAPÊUTICAS.....</b>                                     | <b>118</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260613C8 .....                                                                                              | 118        |
| <b>CAPÍTULO 9.....</b>                                                                                                        | <b>130</b> |
| <b>MENOPAUSA E REGULAÇÃO AUTÔNOMICA CARDIOVASCULAR:<br/>IMPLICAÇÕES DO SONO E DO RISCO CARDIOVASCULAR .....</b>               | <b>130</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260613C9 .....                                                                                              | 130        |





|                                                                                                                                        |            |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>CAPÍTULO 10.....</b>                                                                                                                | <b>146</b> |
| <b>MITOS, DESCONHECIMENTOS, FATORES CULTURAIS E ASSISTENCIAIS NO TRABALHO DE PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA .....</b>                      | <b>146</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260613C10 .....                                                                                                      | 146        |
| <b>CAPÍTULO 11.....</b>                                                                                                                | <b>164</b> |
| <b>PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA REVISÃO NARRATIVA .....</b>                                                    | <b>164</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260613C11 .....                                                                                                      | 164        |
| <b>CAPÍTULO 12.....</b>                                                                                                                | <b>172</b> |
| <b>PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA ASSISTÊNCIA AO PARTO NORMAL: EVIDÊNCIAS DE UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....</b>               | <b>172</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260613C12 .....                                                                                                      | 172        |
| <b>CAPÍTULO 13.....</b>                                                                                                                | <b>188</b> |
| <b>SARCOPENIA E ENVELHECIMENTO FEMININO: ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS E FUNCIONAIS PARA A MANUTENÇÃO DA SAÚDE MÚSCULO-ESQUELÉTICA.....</b> | <b>188</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260613C13 .....                                                                                                      | 188        |
| <b>CAPÍTULO 14.....</b>                                                                                                                | <b>199</b> |
| <b>GESTAÇÃO HETEROTÓPICA - RELATO DE CASO.....</b>                                                                                     | <b>199</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260613C14.....                                                                                                       | 199        |
| <b>CAPÍTULO 15.....</b>                                                                                                                | <b>207</b> |
| <b>GESTAÇÃO MOLAR TRIPLOIDE - RELATO DE CASO.....</b>                                                                                  | <b>207</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260613C15 .....                                                                                                      | 207        |
| <b>CAPÍTULO 16.....</b>                                                                                                                | <b>221</b> |
| <b>IMPACTO DO ESTROBOLOMA NA ENDOMETRIOSE: MODULAÇÃO POR MEIO DE INTERVENÇÃO NUTRICIONAL .....</b>                                     | <b>221</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260613C16.....                                                                                                       | 221        |
| <b>CAPÍTULO 17.....</b>                                                                                                                | <b>234</b> |
| <b>EFEITOS DA FISIOTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA E QUEIXAS RELACIONADAS À ENDOMETRIOSE: REVISÃO INTEGRATIVA .....</b>                   | <b>234</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260613C17 .....                                                                                                      | 234        |
| <b>CAPÍTULO 18.....</b>                                                                                                                | <b>246</b> |
| <b>SEPSE PUERPERAL: FATORES DE RISCO E ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE E PREVENÇÃO .....</b>                            | <b>246</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260613C18.....                                                                                                       | 246        |
| <b>CAPÍTULO 19.....</b>                                                                                                                | <b>255</b> |
| <b>TRADWIFES: ENTRE A AUTONOMIA FEMININA E A ROMANTIZAÇÃO DOS PAPÉIS TRADICIONAIS DE GÊNERO .....</b>                                  | <b>255</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260613C19 .....                                                                                                      | 255        |





|                                                                                                                         |            |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>CAPÍTULO 20.....</b>                                                                                                 | <b>268</b> |
| <b>VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL: DESAFIOS PARA ASSISTÊNCIA<br/>HUMANIZADA .....</b>                                   | <b>268</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260613C20 .....                                                                                       | 268        |
| <b>CAPÍTULO 21.....</b>                                                                                                 | <b>280</b> |
| <b>INFLUÊNCIA DAS MUTAÇÕES EM BRCA1 E BRCA2 NO TRATAMENTO DO<br/>CÂNCER DE MAMA E OVÁRIO.....</b>                       | <b>280</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260613C21 .....                                                                                       | 280        |
| <b>CAPÍTULO 22.....</b>                                                                                                 | <b>288</b> |
| <b>SAÚDE DIGITAL E EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIAS PARA<br/>AMPLIAR O ACESSO AO CUIDADO DA SAÚDE DA MULHER .....</b> | <b>288</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260613C22 .....                                                                                       | 288        |





# CAPÍTULO 22

## SAÚDE DIGITAL E EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIAS PARA AMPLIAR O ACESSO AO CUIDADO DA SAÚDE DA MULHER

DIGITAL HEALTH AND HEALTH EDUCATION AS STRATEGIES TO EXPAND  
ACCESS TO WOMEN'S HEALTH CARE

 10.56161/sci.ed.20260613C22

**Marcelo dos Santos Feitosa**

Universidade de Taubaté (UNITAU)

<https://orcid.org/0000-0003-0733-9296>

**Bárbara Warmling Meurer**

Faculdade Morgana Potrich (FAMP)

**Gilmara Andrade da Silva**

Centro Universitário Estácio de Sergipe

<https://orcid.org/0009-007-6745-943X>

**Renata Fernandes do Nascimento Rosa**

UFAL

<https://orcid.org/0000-0002-6074-4314>

**Andrelina Lúcia De Paiva**

Faculdades Aparício Carvalho (FIMCA)

<https://orcid.org/0000-0003-3906-9059>

**Adriene Quintiliano dos Santos**

Uninorte

<https://orcid.org/0009-0006-4488-6829>

**Vanessa Pereira de Almeida Silva**

Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC)

<https://orcid.org/0009-0005-1228-4287>

**Antonio da Silva Ribeiro**

Unirio

<https://orcid.org/0000-0003-1888-1099>

**Fabiana Andreia Padia Maniçoba**





## RESUMO

A saúde digital e a educação em saúde têm se consolidado como importantes estratégias para ampliar o acesso aos serviços de saúde, promover o autocuidado e fortalecer a assistência integral à saúde da mulher, especialmente diante das desigualdades geográficas, sociais e econômicas que ainda limitam o acesso ao cuidado. Objetivou-se descrever as contribuições da saúde digital e da educação em saúde como estratégias para ampliar o acesso ao cuidado da saúde da mulher. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases LILACS, MEDLINE/BVS, PubMed e SciELO, utilizando os descritores DeCS/MeSH "Saúde Digital", "Educação em Saúde", "Saúde da Mulher" e "Acesso a Serviços de Saúde", combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados entre 2021 e 2026, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a temática. Excluíram-se artigos duplicados, estudos sem acesso ao texto completo, literatura cinzenta e publicações que não respondiam ao objetivo da pesquisa. Os estudos evidenciaram que ferramentas como telemedicina, aplicativos móveis, plataformas digitais e ações de educação em saúde favorecem a continuidade da assistência, o acesso à informação qualificada, o acompanhamento clínico e o fortalecimento do autocuidado. Além disso, verificou-se que a integração entre recursos tecnológicos e estratégias educativas contribui para a promoção da equidade, embora persistam desafios relacionados à inclusão digital, infraestrutura tecnológica e capacitação profissional. Conclui-se que a saúde digital associada à educação em saúde representa uma estratégia promissora para ampliar o acesso ao cuidado da saúde da mulher, fortalecer a qualidade da assistência e subsidiar o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à transformação digital no Sistema Único de Saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acesso a Serviços de Saúde; Educação em Saúde; Saúde Digital; Saúde da Mulher.

## ABSTRACT

Digital health and health education have become important strategies to expand access to healthcare services, promote self-care, and strengthen comprehensive women's healthcare, especially in the face of geographical, social, and economic inequalities that continue to limit access to care. This study aimed to describe the contributions of digital health and health education as strategies to expand access to women's healthcare. This is an integrative literature review conducted using the LILACS, MEDLINE/BVS, PubMed, and SciELO databases. The DeCS/MeSH descriptors "Digital Health," "Health Education," "Women's Health," and "Health Services Accessibility" were combined using the Boolean operators AND and OR. Articles published between 2021 and 2026, available in full text in Portuguese, English, and Spanish, and addressing the proposed topic were included. Duplicate articles, studies without full-text access, gray literature, and publications that did not meet the research objective were excluded. The selected studies demonstrated that tools such as telemedicine, mobile applications, digital platforms, and health education initiatives promote continuity of care, improve access to reliable health information, support clinical follow-up, and strengthen self-care practices. Furthermore, the integration of technological resources with educational strategies contributes to promoting health equity, although challenges related to digital inclusion, technological





infrastructure, and professional training remain. It is concluded that digital health combined with health education represents a promising strategy to expand access to women's healthcare, improve the quality of care, and support the development of public policies aimed at advancing digital transformation within the Brazilian Unified Health System (SUS).

**KEYWORDS:** Health Services Accessibility; Health Education; Digital Health; Women's Health.

## 1. INTRODUÇÃO

A saúde da mulher constitui um dos pilares das políticas públicas de saúde, abrangendo ações de promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação ao longo de todas as fases do ciclo de vida. Apesar dos avanços obtidos nas últimas décadas, persistem desafios relacionados às desigualdades sociais, territoriais e econômicas que dificultam o acesso oportuno aos serviços de saúde, especialmente entre mulheres em situação de vulnerabilidade. Nesse contexto, torna-se essencial o desenvolvimento de estratégias capazes de ampliar a cobertura assistencial e garantir um cuidado integral, equânime e centrado nas necessidades femininas (Possuelo *et al.*, 2025).

A transformação digital na saúde tem promovido mudanças significativas na organização dos sistemas de atenção, favorecendo a integração entre usuários, profissionais e serviços por meio de tecnologias da informação e comunicação. Ferramentas como teleconsultas, prontuários eletrônicos, aplicativos móveis, plataformas digitais e sistemas de monitoramento remoto têm contribuído para reduzir barreiras geográficas, otimizar o acompanhamento clínico e ampliar o acesso à informação em saúde. No âmbito da saúde da mulher, essas inovações fortalecem o rastreamento de doenças, o acompanhamento do pré-natal, o planejamento reprodutivo e o cuidado de condições crônicas, favorecendo maior continuidade da assistência (Espíndola; Grisolia; Oliveira, 2024).

Paralelamente, a educação em saúde desempenha papel fundamental na promoção da autonomia e do protagonismo feminino sobre o próprio processo de cuidado. A oferta de informações baseadas em evidências científicas possibilita o fortalecimento do letramento em saúde, permitindo que as mulheres compreendam fatores de risco, adotem práticas preventivas e participem de forma mais ativa das decisões relacionadas à sua saúde. Além disso, estratégias educativas desenvolvidas em ambientes presenciais e digitais favorecem a disseminação do conhecimento, estimulam o autocuidado e contribuem para a redução de desinformações que podem comprometer a adesão às ações de prevenção e tratamento (Silva *et al.*, 2024).





A associação entre saúde digital e educação em saúde potencializa a capacidade dos serviços em alcançar populações historicamente menos assistidas, promovendo maior equidade no acesso ao cuidado. Recursos tecnológicos aliados a práticas educativas permitem o desenvolvimento de intervenções mais acessíveis, personalizadas e contínuas, aproximando profissionais e usuárias, além de fortalecer as ações da Atenção Primária à Saúde. Essa integração também favorece a identificação precoce de agravos, o acompanhamento longitudinal e a qualificação das práticas assistenciais, contribuindo para melhores desfechos em saúde (Almeida *et al.*, 2022).

Diante desse cenário, torna-se relevante compreender como a saúde digital e a educação em saúde podem atuar de forma complementar na ampliação do acesso aos serviços destinados à população feminina. A análise dessas estratégias permite identificar seus benefícios, limitações e perspectivas para o fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde da mulher. Assim, este estudo tem como objetivo discutir as evidências científicas acerca da utilização da saúde digital e da educação em saúde como estratégias para ampliar o acesso ao cuidado da saúde da mulher, destacando suas contribuições para a promoção da integralidade, da equidade e da qualidade da assistência.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, elaborada de acordo com o modelo metodológico proposto em seis etapas: (1) identificação do tema e elaboração da questão norteadora; (2) definição dos critérios de inclusão e exclusão; (3) categorização dos estudos e seleção das informações relevantes; (4) avaliação crítica dos estudos elegíveis; (5) interpretação dos achados; e (6) apresentação da revisão com síntese do conhecimento (Sousa *et al.*, 2018).

A formulação da questão norteadora baseou-se na estratégia PICO, indicada para revisões qualitativas, na qual P corresponde à população ou problema, I ao fenômeno de interesse e Co ao contexto (Araújo, 2020). A partir dessa estrutura, definiu-se a seguinte pergunta: "*Como a saúde digital e a educação em saúde contribuem para ampliar o acesso ao cuidado da saúde da mulher?*" Essa questão orientou todo o processo de busca, seleção e análise crítica das evidências, garantindo alinhamento metodológico e pertinência temática em relação ao objetivo do estudo.





A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE (via Biblioteca Virtual em Saúde – BVS), PubMed e SciELO, selecionadas por sua relevância e abrangência na área da saúde. Para a investigação, utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e os Medical Subject Headings (MeSH), combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Os descritores empregados foram: "Saúde Digital", "Educação em Saúde", "Saúde da Mulher" e "Acesso a Serviços de Saúde". Foram incluídos artigos publicados entre 2021 e 2026, disponíveis na íntegra, de acesso gratuito e nos idiomas português, inglês e espanhol.

Foram incluídos estudos que abordassem diretamente a utilização da saúde digital e da educação em saúde como estratégias para ampliar o acesso ao cuidado da saúde da mulher, contemplando pesquisas sobre telemedicina, telessaúde, aplicativos móveis, educação digital, letramento em saúde, promoção da saúde, prevenção de doenças e acompanhamento clínico em diferentes fases do ciclo de vida feminino. Foram considerados artigos originais, revisões integrativas ou sistemáticas, ensaios clínicos, estudos observacionais e pesquisas qualitativas que apresentassem evidências relevantes sobre a temática. Foram excluídos artigos duplicados, estudos sem acesso ao texto completo, publicações que não abordassem diretamente o tema proposto, além de literatura cinzenta, como teses, dissertações e anais de eventos científicos.

A seleção dos estudos foi realizada em duas etapas, iniciando-se com a leitura dos títulos e resumos para verificação da relevância em relação ao tema, seguida da leitura completa dos artigos potencialmente elegíveis para confirmação da adequação aos critérios de inclusão, garantindo maior rigor metodológico e confiabilidade na seleção das evidências científicas incluídas na revisão.

Das produções selecionadas, foram extraídas informações referentes aos autores, ano de publicação, país de origem, tipo de estudo, tecnologias digitais empregadas, estratégias de educação em saúde desenvolvidas, população feminina investigada, nível de atenção à saúde, principais intervenções realizadas, benefícios observados, limitações identificadas e conclusões dos estudos. A análise dos dados foi conduzida de forma qualitativa e descritiva, permitindo identificar os aspectos mais recorrentes relacionados à contribuição da saúde digital e da educação em saúde para a ampliação do acesso ao cuidado da saúde da mulher.

A avaliação crítica dos estudos considerou a clareza metodológica, a consistência dos resultados, a qualidade das evidências apresentadas e a aplicabilidade dos achados na assistência à saúde da mulher. Esse processo possibilitou identificar estudos com maior robustez científica, bem como lacunas relacionadas à inclusão digital, à capacitação dos





profissionais de saúde, à infraestrutura tecnológica e à implementação de políticas públicas voltadas à transformação digital no Sistema Único de Saúde.

Os achados foram organizados em quatro categorias temáticas principais: (1) contribuições da saúde digital para a ampliação do acesso aos serviços de saúde da mulher; (2) educação em saúde e fortalecimento do autocuidado e do letramento em saúde; (3) potencialidades e desafios da integração entre tecnologias digitais e práticas educativas; e (4) perspectivas para o fortalecimento das políticas públicas e da transformação digital na atenção à saúde da mulher. Essa categorização permitiu uma análise comparativa das evidências e uma compreensão mais abrangente sobre o papel da saúde digital e da educação em saúde na promoção de um cuidado mais acessível, integral e equitativo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos evidenciou que a incorporação da saúde digital tem ampliado as possibilidades de acesso aos serviços voltados à saúde da mulher, especialmente em regiões onde a oferta de profissionais e unidades especializadas é limitada. A utilização de plataformas digitais, teleconsultas e sistemas eletrônicos de acompanhamento favorece a continuidade da assistência, reduz deslocamentos desnecessários e aproxima as usuárias dos serviços de saúde, contribuindo para um cuidado mais oportuno e resolutivo (Almeida et al., 2022).

As tecnologias digitais também têm fortalecido o acompanhamento das diferentes fases do ciclo de vida feminino. Durante o pré-natal, por exemplo, ferramentas de monitoramento remoto e aplicativos voltados à gestação auxiliam no acompanhamento da evolução da gravidez, no envio de lembretes para consultas e exames e na identificação precoce de sinais de risco. Da mesma forma, mulheres em climatério ou com doenças crônicas podem ser acompanhadas de forma contínua, favorecendo intervenções precoces e reduzindo complicações (Almeida et al., 2022).

Outro aspecto recorrente na literatura refere-se ao potencial das tecnologias para ampliar o acesso à informação em saúde. Ambientes virtuais, aplicativos e plataformas educacionais disponibilizam conteúdos confiáveis sobre prevenção de doenças, planejamento reprodutivo, infecções sexualmente transmissíveis, cânceres femininos e hábitos saudáveis. O acesso facilitado a essas informações contribui para que as mulheres desenvolvam maior autonomia na tomada de decisões relacionadas ao próprio cuidado (Santos *et al.*, 2024).

Nesse contexto, a educação em saúde demonstra papel complementar às ferramentas digitais ao promover o desenvolvimento do letramento em saúde. Mulheres que compreendem informações sobre fatores de risco, medidas preventivas e opções terapêuticas apresentam





maior capacidade para reconhecer alterações em seu estado de saúde, buscar assistência em tempo oportuno e aderir às recomendações dos profissionais. Esse processo fortalece o protagonismo feminino e favorece a construção de práticas voltadas ao autocuidado (Zambrini *et al.*, 2025).

Os estudos também apontam que a associação entre educação em saúde e recursos digitais amplia o alcance das ações educativas desenvolvidas pelos serviços de saúde. Materiais audiovisuais, campanhas em mídias digitais, grupos virtuais e atividades interativas permitem que informações qualificadas sejam disseminadas de forma rápida e acessível, alcançando mulheres de diferentes faixas etárias e contextos sociais. Essa estratégia favorece a continuidade das ações educativas mesmo quando não há encontros presenciais frequentes (Portilho *et al.*, 2025).

Observou-se ainda que a Atenção Primária à Saúde ocupa posição estratégica na implementação dessas ferramentas. As equipes podem utilizar recursos digitais para organizar o acompanhamento das usuárias, realizar busca ativa de mulheres com exames em atraso, monitorar condições clínicas e fortalecer a comunicação entre profissionais e comunidade. Essa integração contribui para maior coordenação do cuidado e para o fortalecimento da longitudinalidade da assistência (Perez<sup>1</sup>; Oliveira; Reis, 2023).

Apesar dos avanços identificados, a literatura evidencia desafios que limitam a efetividade da saúde digital. A desigualdade no acesso à internet, a indisponibilidade de equipamentos eletrônicos e as diferenças no nível de alfabetização digital ainda representam importantes barreiras para parcela significativa da população feminina, sobretudo entre mulheres residentes em áreas rurais, comunidades tradicionais e regiões socialmente vulneráveis. Esses fatores podem comprometer a utilização plena das tecnologias disponíveis (Ruas *et al.*, 2026).

Além das limitações estruturais, observa-se a necessidade de qualificação permanente dos profissionais de saúde para utilização adequada das ferramentas digitais. O domínio das tecnologias, associado ao desenvolvimento de competências em comunicação e educação em saúde, torna-se essencial para que os recursos tecnológicos sejam utilizados de forma ética, segura e centrada nas necessidades das usuárias. Investimentos em capacitação favorecem maior integração entre inovação tecnológica e prática assistencial (Souza *et al.*, 2023).

Outro aspecto evidenciado refere-se à importância das políticas públicas para consolidar a transformação digital no Sistema Único de Saúde. A ampliação da infraestrutura tecnológica, a garantia da segurança das informações, o desenvolvimento de plataformas interoperáveis e o incentivo à inclusão digital representam elementos fundamentais para assegurar que os





benefícios da saúde digital alcancem toda a população feminina de maneira equitativa. Paralelamente, ações educativas contínuas fortalecem o vínculo entre os serviços de saúde e as usuárias, promovendo maior participação social e adesão às estratégias de prevenção e promoção da saúde (Cruz *et al.*, 2025).

De modo geral, as evidências demonstram que a integração entre saúde digital e educação em saúde constitui uma estratégia promissora para ampliar o acesso ao cuidado da saúde da mulher. A utilização conjunta dessas abordagens favorece a disseminação do conhecimento, fortalece o autocuidado, qualifica o acompanhamento clínico e contribui para a redução das desigualdades no acesso aos serviços. Entretanto, a efetividade dessas estratégias depende da superação das barreiras tecnológicas, da inclusão digital da população, da capacitação dos profissionais e do fortalecimento das políticas públicas que sustentam a inovação e a equidade no sistema de saúde (Freitas *et al.*, 2021).

## 5. CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados desta revisão evidenciam que a saúde digital, associada à educação em saúde, representa uma estratégia eficaz para ampliar o acesso ao cuidado da saúde da mulher, favorecendo a disseminação de informações qualificadas, o fortalecimento do autocuidado e a continuidade da assistência em diferentes fases da vida. Essas ferramentas contribuem para a promoção da equidade, aproximando os serviços de saúde das mulheres e reduzindo barreiras relacionadas ao acesso e à comunicação.

Entretanto, para que essas estratégias alcancem seu pleno potencial, é fundamental investir na ampliação da infraestrutura tecnológica, na inclusão digital da população e na capacitação dos profissionais de saúde. Dessa forma, conclui-se que a integração entre saúde digital e educação em saúde fortalece a qualidade da assistência e constitui um importante instrumento para a consolidação de um cuidado mais integral, acessível e centrado nas necessidades da saúde da mulher.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Emerson Willian Santos *et al.* Saúde digital e enfermagem: ferramenta de comunicação na Estratégia Saúde da Família. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE02086, 2022.

ARAÚJO, W. C. O. Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. **ConCI: Convergências em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, p. 100-134, 2020.

CRUZ, Milena Dal Rosso da *et al.* Potencialidades da atuação do enfermeiro na saúde da mulher. **Revista Remecs – Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, v. 10, n. 16, p. 154-165, 2025.





ESPÍNDOLA, Larissa Neto; GRISOLIA, Alexandra Maria Monteiro; OLIVEIRA, Gláucia Maria Moraes de (Ed.). Saúde digital: ferramenta de empoderamento e igualdade de gênero? **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 121, n. 12, p. e20240739, 2024.

FREITAS, Verônica Porto de *et al.* Produção de redes sociais digitais como estratégia de educação em saúde no contexto da pandemia da COVID-19. **Revista de Atenção Primária à Saúde**, v. 24, n. 3, 2021.

PEREZ, Murilo Pissinati; OLIVEIRA, Nathália Cristian Ferreira de; REIS, Zilma Silveira Nogueira. Aplicações da saúde digital no cuidado obstétrico: impactos e perspectivas que extrapolam a pandemia de COVID-19. **Revista de Medicina (São Paulo)**, v. 102, n. 4, p. 199087, 2023.

PORTILHO, Luciana *et al.* Transformação digital inclusiva: panorama do uso de serviços digitais por mulheres no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 49, p. e21, 2025.

POSSUELO, Lia Gonçalves *et al.* Tecnologia digital para educação em saúde da mulher no Rio Grande do Sul. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 23, p. e03091293, 2025.

RUAS, Cesário Monteiro *et al.* Saúde coletiva em transformação: impactos das desigualdades sociais, da saúde digital e das crises sanitárias na organização dos sistemas de saúde e no cuidado em saúde. **ARACÊ**, v. 8, n. 2, p. e12175-e12175, 2026.

SANTOS, Rafael Lima de *et al.* Estratégias de educação em saúde para aumentar a adesão das mulheres ao exame de Papanicolau. **Archives of Health Investigation**, v. 13, n. 9, p. 2889-2896, 2024.

SILVA, Irã Xavier da *et al.* Tecnologias e inovação nos cuidados para a saúde feminina: debates, reflexões e estratégias interdisciplinares. **Estação Científica**, v. 19, ed. 33, p. 107-112, 2025.

SOUSA, L. M. M. *et al.* Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação**, v. 1, n. 1, p. 45-55, 2018.

SOUZA, James Braga de *et al.* Linha de cuidado integral sobre saúde da mulher. **Revista Técnico-Científica CEJAM**, v. 2, p. e202320014-e202320014, 2023.

ZAMBRINI, Beatriz Zamberlan *et al.* Práticas clínicas na saúde da mulher no Brasil: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 11, p. 2144-2158, 2025.

